



COMUNICAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL: *um estudo exploratório*

Cleyenne Cerqueira Barbosa¹

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em Comunicação, na linha de Políticas de Comunicação e Cultura, na Universidade de Brasília. Sob o tema Comunicação indígena no Brasil: elementos de protagonismo e resistência, e busca por reparação, a pesquisa procura compreender como a utilização de ferramentas e estratégias de comunicação, em especial os de mídias participativas, possibilita aos indígenas serem protagonistas e não apenas consumidores e receptores de informações.

Palavras-chave: Comunicação; Indígenas; Direito à Comunicação; Protagonismo

A investigação tem por objetivo analisar, com base nos princípios e fundamentos das políticas de comunicação, como se dá a garantia do direito à comunicação para os povos indígenas do Brasil, sendo estes protagonistas e produtores dos seus próprios produtos midiáticos e não somente personagens ou fontes de informação, o que corrobora, muitas vezes, para a manutenção de uma visão folclorizada e mística sobre essa parcela da população. Para Hall (2016), são nesses meandros do discurso midiático que podem estar veladas e/ou explícitas situações de estereótipos, invisibilidade, silenciamento e exclusão com apagamento das vozes indígenas ou criação de representações sociais, o que não deixa margens para a produção de auto representação dos povos indígenas no ambiente comunicacional hegemônico.

Seguindo pistas que nos levem a encontrar elementos de protagonismo e resistência na comunicação realizada pelos povos indígenas do país, seria possível

¹ Jornalista e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, linha de Políticas de Comunicação e Cultura, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Email: cleyenne@gmail.com. Orientadora: Nélia Del Bianco.



pensar o direito à comunicação para estes povos como um direito à reparação frente a anos de silenciamento e/ou representação por não indígenas nos veículos de comunicação de massa? A utilização das ferramentas de comunicação, em especial as de caráter participativo², possibilita aos indígenas construir processos de auto-representação e reafirmação de identidades?

Esta pesquisa se propõe ainda a investigar qual o papel desempenhado pelas produções midiáticas indígenas na construção de discursos que façam frente aos discursos hegemônicos já estabelecidos na mídia hegemônica, com expansão do conjunto de vozes que podem ser ouvidas devido à diversificação e multiplicação de espaços e ferramentas de comunicação que as comunidades indígenas utilizam, entre as quais mídias audiovisuais, rádio, TV, internet e redes sociais.

Em muitas pesquisas que abordam a questão indígena, geralmente pelo viés da representação destes na grande mídia, os estudos de comunicação estão focados numa visão eurocentrada que privilegia as análises de mediações tecnológicas, suas consequências sobre o receptor e os contextos político, social e econômico em que atuam. Tem suas raízes fincadas nos contextos históricos de expansão das américas, sua conquista e colonização, com dominância de um pensamento colonizador e suas estruturas de silenciamento e/ou dominação. Neste trabalho, as referências utilizadas fazem parte de outro pensamento e estudos acerca do fazer comunicacional, que privilegiam o olhar dos grupos subalternos³ e os veem como protagonistas de seus processos de liberdade e construções midiáticas. Dessa forma terá como fonte de pesquisa bibliográfica os autores com inspiração marxista e os latino americanos que tratam da comunicação sob o olhar da decolonialidade⁴ e na perspectiva dos direitos humanos fundamentais.

² Internet e redes sociais, que possibilitam a formação de comunidades, compartilhamento de conhecimentos, traçando um contexto em que espectadores - individual e coletivamente, podem reformular e recontextualizar conteúdos das mídias de massas (JENKINS, 2009, p. 340 apud ESTEVÃO, 2013, p. 56)

³ O outro inferior, ou inferiorizado, do ponto de vista etimológico. Conceito trabalhado por Antonio Gramsci, Raymond Williams, Edward Thompson, Edward Said e Stuart Hall. Também estudado pelo grupo *subaltern studies* formado por intelectuais indianos como Ranajit Guha e Gayatri Spivak.

⁴ Erick R. Torrico Villanueva (2018, p 3).



Desta feita, é sob o arcabouço das Políticas de Comunicação e Cultura e dos Estudos Culturais, que tratam das construções simbólicas e de poder através da comunicação, que o presente estudo se propõe a pensar a comunicação indígena no país. Tendo como referência o olhar dos sujeitos produtores dos processos comunicacionais indígenas, também conhecidos como comunicadores indígenas, pretende-se pensar a produção de contextos e a produção simbólica do EU através do próprio protagonismo indígena no que tange à produção midiática e também à construção de contra discursos ou discursos contra-hegemônicos como fontes de resistência e afirmação de identidades.

Para tanto, além de pesquisa e revisão documental e bibliográfica, a investigação será desenvolvida com aplicação de questionário preliminar junto a comunicadores indígenas que atuam em projetos de comunicação previamente selecionados e pesquisa de campo, com observação e realização de entrevistas com os responsáveis pela produção e divulgação dos processos comunicacionais indígenas selecionados.

Acredita-se que os elementos que serão apontados ao final da pesquisa possam contribuir para subsidiar iniciativas que pensem a comunicação indígena sob o prisma das políticas públicas e das políticas históricas de reparação. Ao garantir aos povos indígenas o direito humano à comunicação, com acesso às ferramentas necessárias, como internet, computadores, câmeras fotográficas e de vídeo, etc., bem como acesso a diferentes veículos, acredita-se que os indígenas serão cada vez mais protagonistas e continuarão sendo resistência, tanto ao discurso da grande mídia, que segue os ditos coloniais de dominação e apagamento das vozes dissonantes, quanto aos projetos do Estado.

Referências

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS. **Grande mídia brasileira falha na cobertura da questão indígena.** Disponível em: www.ecolnews.com.br/indios_imp.htm. Acesso em: 20 de julho de 2012.

BITTENCOURT, Maurício Pimental Homem de. **Diálogo Parcial:** uma análise da cobertura da imprensa para a questão indígena brasileira. São Paulo, 2004.



BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ESCOSTEGUY, A. C. **Estudos Culturais**: uma introdução In: SILVA, T. T. D. (Ed.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.135-176.

_____. **Os Estudos Culturais**. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C., et al (Ed.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

GALASTRI, Leandro. **Classes sociais e grupos subalternos**: uma crítica aos “Subaltern studies”. 38º Encontro Anual da Anpocs, 2014. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt20-1/9018-classes-sociais-e-grupos-subalternos-uma-critica-aos-subaltern-studies/file>>. Acesso em 15 dez 2018.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Populacional: O Brasil Indígena**. 2010. Disponível em: <<http://indigenas.ibge.gov.br/>>. Acesso em:

MACBRIDE, Seán. **Relatório MacBride**: um mundo e muitas vozes. UNESCO: 1980.

MELO, Patrícia Bandeira de. **O índio na mídia**: discurso e representação social. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/indio.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2012.

MINARDI, Deborah. **Mídia e Representações Sociais Indígenas**: caso do ataque ao acampamento Guarani Kaiowá. VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã 2012. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/redemc/2012/artigos/30.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2017

NEVES, Ivânia dos Santos, CORRÊA, Maurício Neves e TOCANTINS, Raimundo de Araújo. **A invenção do índio na mídia**: silenciamentos, estereótipos e pluralidades. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3281>>. Acesso em: 30 set 2016.

NORBERTO, M.; WOITOVICZ, K. J. **Ir a campo**: contribuições do método etnográfico para o desenvolvimento da pesquisa em jornalismo. Revista Cadernos da Escola de Comunicação, v. 1, n. 14, p. 3-17, 2016.